

Workshop sobre o atum branco

Quarta-feira, 8 de julho de 2026 – Online

María José Rico, presidente do grupo de trabalho, abriu a reunião agradecendo aos participantes, bem como aos representantes da AZTI, Haritz Arrizabalaga e Gorka Merino, pela sua colaboração contínua com o CC SUL. Em seguida, recordou o trabalho já realizado sobre o atum albacora no âmbito do CC SUL em 2026:

- Um primeiro workshop em fevereiro, onde foram apresentadas aos membros as primeiras opções de gestão estudadas pela AZTI
- No início de março, o CC SUL comunicou à AZTI as suas preferências em matéria de gestão
- Durante o grupo de trabalho sobre espécies pelágicas, em abril, a AZTI destacou as vantagens de um TAC constante e lembrou o calendário de trabalho da ICCAT, nomeadamente uma reunião de trabalho em junho para selecionar as diferentes opções de gestão a testar.

Haritz Arrizabalaga (AZTI) recordou, em seguida, o contexto da unidade populacional de atum branco: uma unidade populacional na zona verde do diagrama de Kobe, com indicadores em alta e capturas abaixo do nível do TAC.

Se a regra de gestão atual for aplicada, o TAC seria de 50 000 toneladas, ou seja, o TAC máximo autorizado pela regra. Alguns indicadores apontam para circunstâncias excecionais, mas no sentido de uma unidade populacional em melhor estado do que o estimado, pelo que a regra poderia, assim, ser aplicada. Em resposta a José Beltrán, Haritz Arrizabalaga (AZTI) confirmou que a regra atual cumpre todos os objetivos de gestão e pode ser aplicada tal como está.

No entanto, inicia-se um novo período de gestão, pelo que é agora possível propor alterações à regra de gestão.

A AZTI testou 7 opções:

1. A regra atual
2. A regra atual com maior estabilidade (variações interanuais limitadas a 10 %)
3. A regra atual com $F = F_{msy}$
4. A regra atual com 10% de variabilidade e $F = F_{msy}$
5. Um TAC constante de 42 000 toneladas
6. Uma regra empírica semelhante à do atum-vermelho com uma variabilidade de 10%
7. Uma regra empírica semelhante à do atum vermelho com uma variabilidade de 15%

Em resposta a Jean-Marie Robert (Pêcheurs de Bretagne), Haritz Arrizabalaga (AZTI) esclareceu que todas as opções estão limitadas por um TAC máximo de 50 000 toneladas.

Todas estas opções cumprem o critério de precaução de 60% de probabilidade de se situarem na zona verde do diagrama de Kobe, tanto a curto, como a médio e a longo prazo.

Um aumento da estabilidade (de 25% para 10% de variabilidade) não tem impacto na sustentabilidade da unidade populacional.

No que diz respeito às possibilidades de pesca, estas são equivalentes em todas as opções (exceto na opção com TAC fixo de 42 000 toneladas): cerca de 50 000 toneladas a curto prazo, seguidas de uma descida para cerca de 40 000 toneladas a longo prazo. Em resposta a David Milly (Pêcheurs d'Aquitaine), Haritz Arrizabalaga (AZTI) indicou que seria possível realizar uma estimativa da captura total de atum branco até 2050, a fim de comparar as diferentes opções; no entanto, o quadro que apresenta os TAC estimados a longo prazo já fornece alguns primeiros elementos de reflexão.

Haritz Arrizabalaga (AZTI) referiu que a robustez face às alterações climáticas só tinha sido testada para a regra atual. O resultado mostra que a regra é robusta. Em resposta a María José Rico (FECOPPAS) e Miren Garmendia (OPEGUI), Haritz Arrizabalaga (AZTI) indicou que a realização destes testes para as outras opções de gestão não está, de momento, prevista no programa de trabalho, mas que seria possível realizá-los.

Jean-Marie Robert (Pêcheurs de Bretagne) referiu que um TAC constante de 42 000 toneladas lhe parece demasiado baixo; o aumento do F_{target} para 1 ($F=F_{msy}$) parece-lhe difícil de aprovar no contexto atual das negociações; um F_{target} de 0,9 seria, no entanto, um compromisso exequível e que responderia às exigências do setor. Quanto à variabilidade, 10 % seria a opção a privilegiar.

Em resposta a Miren Garmendia (OPEGUI), Haritz Arrizabalaga (AZTI) precisou o calendário científico: todos os resultados devem ser confirmados em setembro, mas não se preveem alterações significativas. Os resultados provisórios apresentados podem ser utilizados pelo CC SUL na elaboração de um parecer.

Os membros do grupo de trabalho decidiram, assim, dar início aos trabalhos já hoje, com o objetivo de aprovar um parecer no final do mês de agosto. María José Rico, presidente do grupo de trabalho, propõe acrescentar elementos relativos às alterações climáticas e à importância de os incluir nos trabalhos da ICCAT.

Os membros do grupo de trabalho desejam igualmente que seja organizado um intercâmbio com a Comissão Europeia para dar a conhecer o seu parecer.

Balanço:

- **As últimas estimativas científicas foram apresentadas aos membros pela AZTI.**
- **A regra de gestão atual pode ser aplicada, mas também é interessante estudar opções alternativas que proporcionem maior estabilidade e/ou mais capturas**
- **O secretariado abrirá um período de consulta, com vista à aprovação de um parecer antes do final de agosto. O CC SUL solicitará uma reunião com a DGMARE para apresentar as suas conclusões.**